

SESSÃO NACIONAL 2012

Num abraço da Mãe-Pátria

Após a fase de debate nas Escolas sobre o tema Redes



Sociais: Participação e Cidadania, que passou por criativas campanhas de apelo ao voto, por um processo eleitoral interno, pela mobilização de milhares de alunos, realizou-se a Sessão Distrital, com a participação de Deputados da Assembleia da República, de entidades a nível local e regional e de representantes das entidades envolvidas na coordenação do Parlamento dos Jovens 2012, na qual foram aprovados Projetos de Recomendação à Assembleia da República sobre o referido tema, 64 escolas foram eleitas à tão aguardada Sessão Nacional, realizada nos passados dias 28 e 29 de Maio, no Palácio de São Bento, em Lisboa.



A Sessão Nacional representa o culminar de um longo e árduo trabalho, realizando-se em dois dias: o primeiro destina-se a reuniões de Comissões, para debate na generalidade e especialidade dos Projetos de Recomendação aprovados nos círculos eleitorais dos Distritos; e o segundo dedicado à Sessão Plenária. Nesta, mergulhados nas medidas propostas e demonstrando capacidade crítica face à realidade do país, os jovens deputados fazem o debate e votação final global da sua Recomendação à Assembleia da República sobre o tema. Ou seja, num completo e forte abraço, durante estes dois dias, a *Mãe-Pátria* torna-se o principal motivo do empenho e dedicação dos futuros eleitores, que, com sabedoria, se querem fazer ouvir e se revelam cidadãos ativos em Democracia, defendendo o bem-estar de todos, o interesse comum.



Depois de uma longa viagem, o ilustre *Palácio* que nos acolhe surge diante dos nossos olhos como um monumento possuidor de uma beleza indefinível, incentivando-nos a entrar, a abraçar a Democracia, tornando o "Parlamento mais Parlamento".



Integrado na 2ª Comissão, o Círculo de Viseu deu voz ao seu Projeto de Recomendação, defendeu as suas medidas, de forma empenhada, numa excelente prestação, num "verdadeiro ato de cidadania". Neste contexto, o Deputado do Partido Socialista, Pedro Delgado, que abriu a "sessão", frisou a qualidade dos Projetos dos Círculos presentes, realçando que o tema deste ano "engloba a realidade social resultante do impacto das tecnologias, sublinhando a importância de as colocar ao serviço da participação ativa na política e na democracia".





Durante a tarde deste primeiro dia, na qualidade de Jornalista, tive a oportunidade de fazer uma visita guiada ao Palácio de São Bento: antigo mosteiro e que, antes de acolher o Parlamento serviu de prisão, de hospedaria, de refúgio, de Academia Militar e até de sepultura de estranhos. O edifício impressiona tanto pela grandiosidade como pela misteriosa e encantadora beleza com que brinda os nossos olhos curiosos. Tudo é magistral, desde a imponente Escadaria Nobre, à Sala do Senado, ladeada por figuras alusivas à Sabedoria e à Maternidade, na qual, no dia seguinte, se iria realizar a Sessão Plenária, à Sala dos Passos Perdidos, onde geralmente a comunicação social aguarda pelos deputados, após as Sessões Plenárias. Nos Passos perdidos encontram-se das mais valiosas pinturas do Palácio, da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro. São variadíssimas as esculturas, sendo o animal mais representado no edifício o Leão, que simboliza o Poder, a Justiça e a Força, dando o mote para a Sala das Sessões. É esta sala o verdadeiro e magnífico recanto da Democracia - inaugurada por D. Carlos I, é a "sala mais pública do país", na qual destaco a mesa presidencial, símbolo do órgão de soberania, e uma tribuna destinada à comunicação social. Destaco igualmente as carteiras, ordenadas por bancadas simples, viradas para a tribuna da presidência, numa das quais tive oportunidade de me sentar, a imaginar-me uma verdadeira Deputada. Daí me fascinei pelo majestoso relógio, em pedra, da parede da galeria central do último piso: desejei que as horas reclamassem direito a abrandar a velocidade, para que, num misto de encanto e curiosidade, pudesse saber mais e mais sobre todos os mistérios do Parlamento.





Após um agradável lanche no belíssimo Claustro do Palácio, o Programa Cultural deste ano brindou-nos com uma fantástica atuação do Coro da Assembleia da República, muito aplaudido pelos jovens e professores presentes, que impressionou pelo "jogo" e beleza de vozes. O primeiro dia terminou com um variadíssimo e saboroso jantar e posterior deslocação ao Inatel de Oeiras, onde ficámos alojados nessa noite.



Eis que chegava o grande dia, eis que se iniciava a abertura solene do Plenário (Sessão Plenária) pelo anunciado Vice-Presidente da Assembleia da República, Dr. Guilherme Silva. Situando-me nas galerias, a minha visão de toda a Sala do Senado, repleta de jovens e de importantes órgãos da política nacional, era privilegiada, escapando-me o olhar para um interessantíssimo pormenor da parte superior da porta de entrada da comunicação social, ao qual associei o momento que estava a viver: tal como aquela escultura, possivelmente simbolizando uma mãe, também a política e todo o seu "encanto" me abraçavam amavelmente, acolhendo-me num ambiente propício à aprendizagem, a uma estreita relação de amizade com a Democracia, já que "esta somos todos nós", tal como frisou a Srª Presidente da Assembleia da República, Dra. Assunção Esteves, que nos honrou com a abertura da respectiva Sessão, numa consideração especial pelo momento solene da casa a que preside. Num magnífico discurso, convidou-nos a abandonarmos, em definitivo, o estatuto de meros espectadores, realçando a importância da participação ativa no Parlamento, "o lugar do futuro". Centrando-se no tema do programa deste ano, elevou a importância da "prática cívica desde as ruas às redes sociais", constituindo estas "mecanismos de modernidade". Remetendo para o papel das escolas, afirmou que estas "devem incluir a pedagogia da cidadania", fincando a importância da responsabilidade moral na interação com o mundo, dado que, "cada vez mais cedo, queremos ser senhores" deste. Defendeu ações que incluam "total respeito pela felicidade dos outros", focando, mais uma vez, a importância dos valores em sociedade.





Destaco, ainda, o discurso da Sra. Secretária de Estado da Ciência, Dra. Leonor Parreira, que realçou a importância da mesma, "a perseguição pelo desconhecido", que, contrariamente à tecnologia, que se baseia "em certezas", se "exercita na dúvida e não na verdade revelada", que potencia, posteriormente, o desenvolvimento tecnológico, complementando-se, só existindo progressão em "sociedade com respeito pelos direitos e valores de todos". O Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Dr. José Ribeiro e Castro, afirmou que a presença dos futuros eleitores naquela Sessão constituía "não uma representação teatral (...) mas uma representação cívica e moralmente ativa dos jovens na vida política".

Seguiu-se o período de perguntas aos Deputados presentes, após uma breve explicação da ordem de trabalhos pelo Sr. Presidente da Mesa, um distinto colega eleito pelos seus pares das várias mesas das sessões distritais. Foram variados os temas abordados pelos nossos colegas deputados do PJ (Parlamento dos Jovens), bem como as esclarecedoras respostas dos deputados da AR: desde a "implementação de medidas que visem ajustar as tecnologias às necessidades da aldeia global, e não ao afastamento das massas"; à confirmação de que as medidas do Parlamento dos Jovens são realmente "estudadas e executadas", vincando que estas refletem "preocupações sociais"; ao badalado tema do desemprego jovem; às fortes medidas de austeridade, focando a importância na "crença num futuro melhor", apelando à necessidade de se "dinamizar a produção do país, dinamizar a economia", procurando, também, a realização pessoal, incluindo uma "aposta na Educação", um investimento nos jovens, para que estes "possam prosseguir a sua vida no nosso país". Os Senhores deputados mostraram intenções louváveis que nós, os jovens, esperamos que venham a defender com seriedade e que o façam com muita veemência. É isso que lhes



pedimos, que transformem as intenções em leis e que essas leis criem novas condições para todos no nosso país.

Enquanto se realizava o Debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema, marcado pela enorme capacidade argumentativa dos jovens, que se afirmavam lutadores conscientes pelo bem comum do país, a Sra. Deputada Heloísa Apolónia revelou-me que partilha da opinião de que os jovens estão, realmente, "consciencializados politicamente", afastando-se por completo da designação de geração rasca que lhes é atribuída, sendo apologista da ideia de que estes são o futuro, acreditando, também, "no seu poder de participação no presente". Abordando também os "menos jovens", afirmou que "as pessoas se estão a formar e, até inconscientemente", quer quando falam das condições das suas escolas, quando criticam declarações do Sr. Primeiro-Ministro, bem como quando se queixam dos "preços do supermercado, fazem política, e, uns mais cedo outros mais tarde", irão aperceber-se que esta está presente "na vida quotidiana", realçando a importância para uma "predisposição para a participação coletiva e para o bem da comunidade".



Fascinada pela área do jornalismo, e já com algumas hipóteses de futuras perguntas apontadas no meu bloco, dirigi-me à Conferência de Imprensa, na qual o Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Deputado Ribeiro e Castro respondeu, de forma esclarecedora e bastante informal, aos jovens jornalistas atentos às suas declarações, ao sem-número de questões que lhe foram apresentadas, afirmando, jocosamente, que "o Parlamento dos Jovens é como o vinho do Porto: quanto mais velho melhor, sendo um caso de sucesso de diálogo entre a política e as escolas".





Já na reta final daqueles sessenta minutos de diálogo tão interessante, eis que chega a minha vez de fazer uma pergunta: "Centrando-me no tema do programa deste ano, partilha da opinião de que a crise atual pode constituir uma oportunidade para uma maior consciencialização dos jovens para a importância da sua participação ativa na vida política e social do país, bem como uma oportunidade para a elevação do respeito pelos valores, em cidadania, funcionando as redes sociais como mecanismos intermédios entre a sociedade e a informação?"

O Sr.Presidente respondeu-me de forma clara e objetiva, afirmando que "a crise é sempre uma situação que exige uma readaptação", possibilitando que não nos "deixemos cair nos mesmos erros", funcionando as redes sociais "como meio dessa partilha, dessa troca de ideias".



A tarde daquele que era o segundo e último dia ficou marcada pela conclusão do debate e votação final da Recomendação e posterior encerramento da Sessão Nacional.

Foi um derradeiro esforço dos jovens deputados na defesa das suas medidas, em que saliento o desempenho do Círculo de Viseu que, com mérito, conseguiu levar até esta fase uma das suas propostas iniciais. Pautado pela espantosa capacidade de argumentação, contra-argumentação e espírito crítico, o confronto de ideias e exposição das preocupações sociais, que visam o bem do país, o bem geral, revelou-se um sucesso, tal como foi referido nos agradecimentos e discursos feitos, aquando do encerramento da Sessão: frisou-se a importância de uma maior cooperação a nível da participação cívica, pelos jovens, "os líderes de amanhã", afirmando-se que "em Portugal se pratica uma boa democracia juvenil", louvando a Assembleia da República por "continuar a apostar neste real contributo", felicitando-se a mentora do Programa, a ex-deputada Dra. Julieta Sampaio.





Depois do apelo para que os jovens continuem a "lutar por aquilo em que acreditam", a edição deste ano encerrou com *chave de ouro*, cantou-se o Hino Nacional. Sentimo-nos envolvidos num meigo abraço de despedida da *Mãe Pátria*, acarinhada pela união dos seus filhos.



Por fim, aqui fica um sincero agradecimento a todos os colegas jornalistas que comigo partilharam fantásticas experiências. Destaco, ainda, todos os que, de uma maneira ou de outra, me possibilitaram um envolvimento tão especial no Parlamento dos Jovens 2012.

Mariana Ribeiro - Jornal *PSSST*!!! S. Pedro do Sul, 28 de junho de 2012